



UMA REFLEXÃO SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID 19

Willian Barbosa Caetano (IFMT) – willian.caetano@estudante.ifmt.edu.br

Maria Auxiliadora de Almeida Arruda (DE/IFMT) – maria.almeida@dmf.ifmt.edu.br

Reinaldo Gomes de Arruda (IFMT) – reinaldo.arruda@dmf.ifmt.edu.br

GT 16: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Resumo:

O Este artigo tem como objetivo analisar algumas questões atuais que envolvem a profissão docente, como os desafios enfrentados na docência frente ao contexto brasileiro da pandemia de covid-19. Assim, por meio de uma revisão bibliográfica sobre a profissão docente e trabalhos publicados em eventos científicos de pesquisa em educação acerca do trabalho docente no cenário da pandemia em diferentes contextos nacionais, faz-se uma reflexão sobre a precarização do trabalho docente na sua relação com a pandemia. Argumenta-se que a docência enquanto uma profissão com saberes específicos e complexos, é ao mesmo tempo, um movimento de construção histórica pela busca de valorização profissional, contrário, portanto, à precarização do trabalho docente, que na pandemia apresenta algumas de suas dimensões, como: – falta de autonomia, dignidade e condições de trabalho, adoecimento físico e mental, jornada exta de trabalho não pago, desqualificação da profissão docente em relação a outras profissões consideradas de maior prestígio social, exaustão pela sobrecarga de trabalho, sentimento de desvalorização profissional por conta do despreparo para atender as exigências das instituições e pela responsabilidade de desenvolver o trabalho remoto com uso de equipamentos pessoais, dentre outros.

Palavras-chave: Profissão. Trabalho docente. Covid 19. Precarização do trabalho. Formação docente.

1 Introdução

A profissão docente, na realidade atual vivida em decorrência da pandemia do Coronavírus (Sars-CoV-2), está sendo discutida em diferentes contextos nacionais, visto que o magistério é um processo de construção social e histórico que sofre as implicações do contexto social e econômico. Como parte dessa discussão está a relação entre a precarização da profissão e a pandemia.

Os estudos no campo da sociologia das profissões mostram que, genericamente, as profissões são, sobretudo, sociais porque fazem parte do processo de divisão social do trabalho. Assim, a profissão se refere a atividades que são especializadas, com saberes específicos e disponíveis apenas a um determinado grupo profissional, normas e regulamentos próprios e que ocupam lugar na divisão social do trabalho. Conforme Rodrigues (2002), o conceito de profissão pode remeter a uma ocupação com autoridade e jurisdição exclusiva sobre uma área de atividade e de formação ou conhecimento, reconhecida publicamente como um serviço único.

No que se refere à profissão docente, talvez possa ser compreendida como um movimento de construção histórica pela busca de um lugar, de reconhecimento social e do valor econômico de um grupo profissional com complexidades que não lhe permite identificar-se como profissão no seu sentido específico, como exemplo, o *status* ambíguo da profissão: profissionais que foram convertidos em funcionários públicos, e, portanto, funcionários do Estado, que retira-lhes a autonomia sobre o seu trabalho (OLIVEIRA, 2010).

Nesse sentido, valorizar o trabalho docente significa dotar os professores de perspectivas de análise que os ajudem a compreender os contextos históricos/sociais/culturais/organizacionais nos quais se dá a atividade docente (PIMENTA, 2009). A compreender que “a luta em defesa de seus direitos, de sua dignidade e autonomia, não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte. O combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte dela mesma” (FREIRE, 1999, p.74).

Dessa forma, este artigo, por meio de um estudo bibliográfico, tem como objetivo analisar algumas questões atuais que envolvem a profissão docente, como os desafios enfrentados na docência frente ao contexto brasileiro da pandemia de covid-19. Assim, na primeira parte do artigo é feita uma discussão sobre o conceito de profissão e de profissão docente, bem como da sua precarização a partir da perspectiva sociológica. E por fim, uma análise da precarização do trabalho docente na sua relação com a pandemia tomando como base alguns trabalhos apresentados em eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Anped, realizados em diferentes estados e regiões do Brasil.

2 A profissão docente

Conforme Bonelli (2017), no cenário internacional, vários autores propõem adensar teoricamente a definição de profissão, a fim de superar a imprecisão conceitual do termo. Outros autores entendem que a imprecisão é mais inclusiva do que as conceituações formuladas e optam por não abordar essa questão. Diante disso, o termo profissionalismo passou a substituir o uso da palavra profissão, porém, não tem conseguido manter-se isento das disputas de significados. Profissão tem um conteúdo essencialista (o ser profissional) mais difícil de precisar do que o profissionalismo (o agir profissional), de maneira que, as discussões em torno do conteúdo do que é ser profissional não desapareceram com a substituição do termo (BONELLI, 2017).

O conceito de profissão pode ser aceito como uma ocupação que exerce autoridade e jurisdição exclusiva, simultaneamente, sobre uma área de atividade e de formação ou conhecimento, tendo convencido o público de que os seus serviços são os únicos aceitáveis (RODRIGUES, 2002).

Para Nóvoa (1991), alguns fatores dificultam a definição da docência como profissão, como exemplo, o licenciamento, regulamentação e fiscalização do trabalho docente pelo Estado, que ao controlar o exercício da docência priva a categoria docente de regular e controlar a sua própria profissão. O autor argumenta ainda que, outro aspecto que dificulta a legitimação da docência como uma profissão diz respeito aos conhecimentos e técnicas específicos para o exercício do trabalho. Qual seria o saber específico dos docentes?

Apesar da divergência sobre essa pergunta na literatura sobre profissão docente, este trabalho se assenta na afirmação de que a docência é uma profissão. A profissão docente se constitui de saberes específicos e complexos, e, como bem diz Oliveira (2010), precisa ser considerada como um movimento de construção histórica pela busca de um lugar e de reconhecimento social.

Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia*, afirma esses saberes específicos da profissão docente, que no seu entendimento, “são saberes demandados pela prática educativa em si mesma” (FREIRE, 1999, p. 23) que devem ser conteúdos obrigatórios na formação docente. Conforme Freire (1999), o professor é um profissional que ensina e enquanto sujeito do processo de ensinar e aprender se convence de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção. Dentre os saberes específicos da profissão docente, estão a capacidade de: ensinar o conteúdo na mesma medida em que se ensina a pensar, a humanizar; estimular a capacidade criadora do educando de modo que transite da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica; estabelecer a relação entre o conteúdo e a realidade concreta; ensinar os alunos a compreender e problematizar os fatos com profundidade e criticidade; pensar criticamente e em um movimento dialógico a própria prática docente, compreender que a luta pela dignidade da prática docente é parte da própria atividade docente.

Uma das suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada a ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a

presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (FREIRE, 1999, p. 28-29).

Selma Garrido Pimenta contribui com esse pensar sobre a profissão docente fazendo a seguinte indagação: Para que formar professores? Como uma possível resposta, Pimenta (2009) diz que por contrapor-se à corrente de desvalorização profissional do professor e às concepções que o reduz à simples técnico reprodutor de conhecimentos e executor de programas pré-elaborados, afirma a importância da formação de professores por entender “que na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que concorre a superação do fracasso e das desigualdades escolares (PIMENTA, 2009, p. 15).

Ademais, a natureza do trabalho docente é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, de maneira que, os cursos de licenciatura precisam desenvolver nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, continuamente, irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Nessa perspectiva, uma maneira de valorizar o trabalho docente é munir os licenciandos de saberes que os ajudem a analisar os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais em que se insere a atividade docente (PIMENTA, 2009).

Para Dalila Andrade de Oliveira (2010), os estudos acerca da profissão docente ocorrem a partir de duas vertentes, uma que se situa na tradição pedagógica humanista (centrada na formação docente, entendida como um processo de constituição do sujeito no seu fazer pedagógico, de saberes adquiridos na prática pedagógica e aos processos formativos), e outra vertente que faz análises sobre a profissão docente considerando a perspectiva sociológica (que compreende a identidade profissional na relação com suas atividades laborais, com a inserção desses sujeitos na divisão social do trabalho).

Na vertente sociológica destacam-se duas distintas abordagens, a saber: sociologia do trabalho, com preponderância na matriz marxista e sociologia das profissões. As teses sobre a proletarização, precarização, desvalorização e a desqualificação do trabalho docente foram elaboradas, também, da confluência entre ambas (OLIVEIRA, 2010). A questão central dessas teses é a organização do trabalho fabril, “sustentam que o trabalhador é historicamente expropriado de seu saber, controle, ritmo e produto de seu

trabalho, gerando um processo de alienação e degradação do trabalho, resultante do capitalismo monopolista (OLIVEIRA, 2010, p.23).

A precarização do trabalho – falta de autonomia, dignidade, condições de trabalho, doença, desvalorização social, cultural e econômica - contraria a profissionalização, que, conforme Erguita (1991), pode ser representada como uma posição social e ocupacional inserida em um tipo determinado de relações sociais de produção e de processo de trabalho, exercida por um grupo profissional reconhecido e autorregulado como uma categoria de pessoas que trabalham diretamente para o mercado em uma situação de privilégio e autonomia em seu processo de trabalho.

Ademais, conforme Oliveira (2010), o professor, diante das variadas funções que a escola pública assume nos diversos contextos sociais, históricos e econômicos, tem de responder e adaptar a exigências para as quais não se sente preparado. Isso contribui para um sentimento de desvalorização, de perda de identidade, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante, para a desvalorização e suspeita por parte da população de que o mais importante na atividade educativa está por fazer ou não é realizado com a competência esperada. Os sistemas nacionais de avaliação, a busca permanente de mensuração do desempenho educacional dos alunos e a participação da família na gestão da escola traz muitas vezes o sentimento para os docentes de “estarem sob suspeita”, e por parte desses outros agentes, é como se fossem reforçados permanentemente a fiscalizar a escola e o trabalho dos professores, manter uma vigilância próxima e permanente junto ao corpo docente (OLIVEIRA, 2010).

No artigo intitulado: As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19, Souza (2021) afirma que a pandemia de Covid-19 aumentou as tensões causadas pelas contradições e idiossincrasias do modo de produção capitalista. A precarização do trabalho assume eminência no conjunto dessas tensões, articulando se e acentuando-se com a pandemia, em todas as suas dimensões: os vínculos de trabalho e relações contratuais precárias ganham maior amplitude; a organização e as condições de trabalho pioraram, sobretudo pelo *home office*; a precarização da saúde dos trabalhadores é sentida na medida em que as ocupações precárias não pressupõem medidas de proteção à saúde física e psicológica; o processo de construção das identidades individual e coletiva, a representação e a organização coletiva têm sofrido desdobramentos e tem forjado reações da classe trabalhadora contra a conjuntura atual.

Enfim, todas as dimensões da precarização do trabalho estabelecem determinação recíproca com a pandemia (SOUZA, 2021). Nessa perspectiva, é pertinente analisar como

a emergência do contexto atual da pandemia de Covid-19, desvaloriza, precariza o trabalho docente.

3 A profissão docente no contexto da pandemia da Covid-19

A pandemia da Covid-19 pela disseminação do vírus Sars-CoV-2 exigiu medidas de isolamento social, que, por sua vez provocaram mudanças no trabalho docente, como a realização das aulas na modalidade *home office* e com alguma mediação de tecnologias digitais.

Bonelli e Marinho (2020), fazem uma análise sobre o trabalho na modalidade *home office* em algumas categorias profissionais e constatam que os impactos da pandemia variam conforme a profissão. Além das características que diferenciam o saber e o poder das profissões, o exercício profissional varia em decorrência das formas de organização e da natureza do trabalho, das bases de controle, etc. Os professores, em especial os do ensino básico (que no Brasil é composto por 81% de mulheres), tiveram de aprender a usar ferramentas e novos formatos de atividades didáticas para o oferecimento das aulas por meio remoto, além da disponibilidade de equipamentos pessoais.

E ainda, entre as categorias profissionais analisadas pelas autoras, a profissão docente é a mais feminizada, com jornadas intermitentes, acumulando os cuidados da família, da casa, da docência e do trabalho emocional e de administrar os sentimentos decorrentes dessa exaustão como uma jornada extra. Encontrar um “escritório em casa”, para separar o trabalho produtivo do reprodutivo, é uma dificuldade (BONELLI; MARINHO, 2020)

Ademais, as matérias sobre docentes no isolamento social são mais visíveis nos sites de Educação e neles observou-se a transposição de códigos de gênero da vida privada para a profissional, sumindo a expressão *home office* para se referir às atividades de ensino e aprendizagem, utilizando-se termos que remetem aos sentidos estabelecidos do feminino. Os textos nomeiam o exercício remoto da docência como “trabalhar em casa”, “escola em casa”, remetendo ao lugar de acolhimento e cuidado. Em vez de fotos de *home office*, o foco da câmera é mais fechado, mostrando o professor ou a professora e seu *notebook*, aparecendo pouco do ambiente. As representações sobre o trabalho docente, dispostas nas matérias analisadas, não contribuem para a valorização da profissão docente e contrastam com as ilustrações e as narrativas dos demais grupos

profissionais analisados - profissionais da tecnologia da informação e carreiras jurídicas - (BONELLI; MARINHO, 2020).

É importante salientar que o trabalho docente na pandemia foi normatização pelo Estado através da Medida Provisória N.934, de 10 de abril de 2020, que desobrigou o cumprimento do mínimo de duzentos dias letivos, desde que cumprida a carga horária mínima anual. Por consequência, desdobraram-se pareceres e resoluções dos conselhos nacionais e estaduais de educação, a exemplo do Parecer do Conselho Nacional de Educação N. 01 de 07 de julho de 2020 e da Resolução do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, N. 03, de 19 de julho de 2020.

No trabalho publicado na Anped Centro-Oeste de 2020 - Grupo de Trabalho: Formação de professores - intitulado: Pandemia da Covid 19 nas práticas de professoras iniciantes em Mato Grosso: por entre as pedras, Fernandes et al (2020) mostram que profissionais docentes da rede pública de Mato Grosso iniciaram o ensino remoto sem preparação prévia específica para essa nova modalidade de trabalho, e, por conta disso, o sentimento de despreparo é tão latente que converge com a sensação de desvalorização da atividade docente.

E ainda, os relatos das professoras iniciantes demonstram que a percepção da apatia de alguns alunos e da desigualdade com relação ao acesso aos recursos tecnológicos afetam sobremaneira as docentes, causando problemas como tédio, desânimo, exaustão física e mental e adoecimentos físicos e mentais. De acordo com os relatos, a prática pedagógica regulada pelos dispositivos legais atuais, parece buscar responder as demandas de um momento histórico em que a principal finalidade da atividade docente está centrada tão somente na reprodução de plataformas on-line e off-line, a fim de garantir as 800 horas letivas (FERNANDES, et al, 2020).

O artigo: A invisibilidade do professor em tempos de pandemia: que vida grita? Publicado na Anped do Rio de Janeiro, também destaca algumas dimensões da precarização da profissão docente no trabalho *home office*. Delboni e Ramos (2020), ao fazerem uma reflexão sobre a atividade docente de professores e professoras das instituições públicas e particulares de educação básica e ensino superior, ressaltam que os mesmos, em diferentes regiões do nosso país, viram-se lançados, fortuitamente, para o mundo do trabalho remoto.

Desse modo, o trabalho docente, deparou-se com conflitos e questões trazidos pelo trabalho *home office*, tanto em relação às diferentes condições tecnológicas - baixa qualidade de acesso à internet e baixo limite de dados móveis, insuficiências de recursos

tecnológicos próprios, tais como celular, computador, câmera, microfone - como em relação às condições mínimas de local para trabalhar, visto que a moradia passou a ter uma nova finalidade: a de “home office”. Aliado a isso, o despreparo profissional para o trabalho remoto trouxe ainda problemas para a saúde física e psicológica (DELBONI; RAMOS, 2020).

Esses trabalhos mostram algumas dimensões da precarização da profissão docente, sobretudo pelo *home office*, como: piora na organização e condições de trabalho, desqualificação da profissão docente em relação a outras profissões consideradas de maior prestígio social, falta de autonomia da profissão na decisão de quando e como iniciar o trabalho *home office*, a insegurança no trabalho *home office* por conta da ausência de formação específica sobre essa modalidade e pela deficiência de recursos próprios para custear equipamentos tecnológicos, adoecimento física e psicológico, dentre outros.

Na mesma direção, Machado (2020) publicou na Anped - Sul, o estudo: O trabalho docente no contexto da pandemia de covid-19: formação, condições e valorização profissional, no qual buscou contemplar a participação de um número expressivo de docentes de diferentes localizações da região Sul, redes de ensino, experiências de docência, entre outros aspectos. Dentre os resultados da pesquisa destaca-se que a maioria é do sexo feminino; de cor/raça branca e trabalham na educação básica da rede pública.

Em relação às condições para o trabalho remoto considerando os equipamentos de tecnologia, quase que a totalidade dos docentes afirmam possuir meios digitais e infraestrutura, mas não têm formação adequada para manusear adequadamente os equipamentos pessoais para o ensino remoto, ao mesmo tempo não concordam com a situação de terem de utilizar equipamentos pessoais para o serviço público.

A pesquisa indica ainda uma forte tendência ao sentimento de desvalorização profissional entre a maioria dos docentes, por conta do despreparo para atender as exigências das instituições, bem como por terem de desenvolver o trabalho remoto com as condições estruturais particulares (MACHADO, 2020).

Como bem diz Pimenta (2009), a profissão docente é essencial na construção de uma escola democrática. Os professores contribuem com seus saberes, seus valores e suas competências nessa complexa atividade da docência. Portanto, a democratização do ensino passa pelos professores, sua formação, sua valorização profissional, sua condição de trabalho, e essa compreensão tem sido configurada em pesquisas como o que se denomina de professor reflexivo. Essas pesquisas proclamam uma profissão docente que tenha como base, um processo de formação não mais baseada na racionalidade técnica,

que vê os professores como mero executores de decisões alheias, mas sim, em uma perspectiva que considera a sua capacidade de decidir e de, confrontando suas ações cotidianas com as produções teóricas, rever sua prática e as teorias que as informam. Nesse sentido, valorizar o trabalho docente, também significa dotar os professores de perspectivas de análise que os ajudem a compreender os contextos históricos/sociais/culturais/organizacionais nos quais se dá a atividade docente, e, portanto, problematizar a atividade docente no contexto da pandemia da Covid-19 constitui-se como uma reflexão-ação necessária para a valorização profissional da docência.

4 Considerações finais

A docência é uma profissão, que se constitui de saberes específicos e complexos, e, precisa ser considerada como um movimento de construção histórica pela busca de reconhecimento e valorização profissional, contrário, portanto à precarização do trabalho docente – falta de autonomia, dignidade, condições de trabalho, adoecimento físico e mental, jornada exta de trabalho não pago, desvalorização social, cultural e econômica.

Pode-se dizer que o trabalho docente na modalidade *home office* na pandemia, quando noticiadas na mídia não contribuem para a valorização da profissão docente. Nos trabalhos analisados, publicados em eventos da Anped de diferentes regiões do Brasil, observa-se algumas dimensões da precarização da profissão docente, como: piora na organização e condições de trabalho, desqualificação da profissão docente em relação a outras profissões consideradas de maior prestígio social, falta de autonomia da profissão na decisão de quando e como iniciar o trabalho *home office*, a insegurança no trabalho *home office* por conta da ausência de formação específica sobre essa modalidade e pela deficiência de recursos próprios para custear equipamentos tecnológicos, adoecimento física e psicológico, exaustão pela sobrecarga de trabalho, inclusive não pago, sentimento de desvalorização profissional por conta do despreparo para atender as exigências das instituições e pela responsabilidade de desenvolver o trabalho remoto com uso de equipamentos pessoais, dentre outros.

Conclui-se com a afirmação de que a reflexão sobre a atividade docente no contexto da pandemia da Covid-19 é essencial para a construção de bases práticas e teóricas voltadas à valorização da profissão docente. Porque, como bem orienta Paulo Freire, quando problematizamos, quando constatamos, somos capazes de intervir na realidade.

Referências

- BONELLI, M. da G. Ocupações e profissões na sociedade brasileira. **Revista Brasileira de Sociologia**. Vol. 05. N. 11. Set. a Dez. 2017.
- BONELLI, M. da G.; MARINHO, R. Gênero, profissões e home office na pandemia. 2020. Disponível em: <http://www.ppgs.ufscar.br/sociologia-na-pandemia-14/>. Acesso em: 10/09/2021.
- DELBONI, T. M.; RAMOS, A. T. **A invisibilidade do professor em tempos de pandemia: que vida grita?** 2020. Disponível em: <https://www.anped.org.br/boletim/6705/7506>. Acesso em: 10/09/2021.
- ENGUITA, M. F. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Revista Teoria & Educação**, n. 4, 1991.
- FERNANDES, J. L. P.; LIMA, A. M. da C.; OLIVEIRA, A. C. de; ROCHA, S. A. **Pandemia da Covid 19 nas práticas de professoras iniciantes em Mato Grosso:** 2020. Disponível em: <http://anped.org.br/regionais/p/centrooeste2020/trabalhos>. Acesso em: 10/09/2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- MACHADO, J. B. **O trabalho docente no contexto da pandemia de covid-19: formação, condições e valorização profissional.** 2020. Disponível em: <https://anped.org.br/regionais/sites/trabalhos/19/6318>. Acesso em: 10/09/2021.
- NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.
- OLIVEIRA, D. A. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 1, p. 17-35, 2010. Editora UFPR.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 15-34.
- RODRIGUES, M. L. **Sociologia das profissões**. Oeiras (Portugal): Celta Editora, 2002.
- SOUZA, Diego O. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.